



+ **Orçamento.**
Congresso aprova lei que facilita gastos durante a pandemia de coronavírus **PÁG.14**

GOVERNO ZERA IMPOSTO DE EQUIPAMENTO E MANDA R\$ 9 BI PARA A SAÚDE



Pedro Guerreiro/Ag.Pará

MEDIDAS. O ministro da Casa Civil, Walter Braga Netto, afirmou nesta quinta que o governo federal vai zerar o IPI para bens utilizados no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. Outra medida do governo anunciada por Braga Netto será a publicação de uma medida provisória destinando R\$ 9,5 bilhões ao Ministério da Saúde.

CORONAVÍRUS MAIS CEDO, PRESIDENTE JÁ HAVIA DITO QUE GOVERNADORES ESTÃO COM 'MEDINHO' DE CONTRAIRO VÍRUS AO CRITICAR ISOLAMENTO

Bolsonaro diz que 'falta humildade' ao Mandetta

Presidente disse ainda nesta quinta que os dois não vêm 'se bicando', mas descarta demitir o ministro 'no meio da guerra' contra o coronavírus, mas que Mandetta 'extrapolou'

BRASÍLIA

Das agências
@jornalovale

O presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido), afirmou nesta quinta que não pretende demitir o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, em meio à pandemia do coronavírus. Mas admitiu que os dois vêm se "bicando".

"Não pretendo demiti-lo no meio da guerra, mas em algum momento ele extrapolou. Sempre respeitei todos os ministros. A gente espera que ele dê conta do recado. Não é uma ameaça para o Mandetta. Nenhum ministro meu é 'indefectível', como os cinco que já foram embora", afirmou Bolsonaro em entrevista à rádio Jovem Pan.

"Em alguns momentos,

acho que o Mandetta teria que ouvir mais o presidente. Ele disse que tem responsabilidade, mas ele cuida da saúde, o (Paulo) Guedes da economia e eu entro no meio. O Mandetta quer fazer valer muito a vontade dele. Pode ser que eles esteja certo, mas está faltando humildade para ele conduzir o Brasil neste momento."

Ainda segundo ele, "aquela

histeria, aquele clima de pânico, contagiou alguns lá [dentro do Ministério da Saúde]". "Já está no momento de todo mundo botar o pé no chão".

MEDINHO.

Mais cedo, ele já tinha voltado a criticar governadores e as medidas de isolamento criadas para evitar a disseminação do novo coronavírus. O



Divulgação

Desencontro. Ministro Luiz Mandetta com Jair Bolsonaro

presidente disse duvidar que eles saíssem às ruas, porque têm "medinho" da doença, que se aproxima de 300 mortes no Brasil e já infectou quase 8.000 pessoas.

"Eu fui em Ceilândia e Taguatinga no fim de semana e fui massacrado pela mídia. Duvido que um governador desses [de São Paulo, João] Doria, [de Santa Catarina, Carlos] Moisés, vá no meio do povo. Tá com medinho de pegar vírus?", disse Bolsonaro.

Depois de adotar um tom mais brando em pronunciamento oficial na última terça-feira, dizendo que o país vive "o maior desafio" da atual geração, o presidente voltou a minimizar os impactos do novo coronavírus, que já matou 50 mil pessoas pelo mundo e tem mais de um milhão de casos confirmados.

Ele voltou a criticar as medidas de distanciamento e pediu a normalização dos empregos. "Não pode deixar de trabalhar. Vamos cuidar dos idosos...", afirmou. ■

AUXÍLIO

Governo começa a pagar benefício de R\$ 600 na semana que vem, diz presidente

AÇÃO. O presidente Jair Bolsonaro afirmou na manhã desta quinta-feira que o governo começará a pagar, na semana que vem, o auxílio emergencial de R\$ 600 aos trabalhadores informais para

tentar amenizar os impactos econômicos da pandemia do novo coronavírus. De acordo com ele, a operação para conceder o benefício "está a todo vapor". A medida foi aprovada no último dia 30 em votação

pelo Senado. Segundo o texto, os valores serão pagos durante três meses, podendo ser prorrogados por conta da crise da Covid-19. Cerca de 54 milhões de pessoas poderão ser beneficiadas pela medida. Bolsonaro ainda precisa publicar uma MP autorizando a abertura de crédito e especificando de onde sairão os recursos. ■

3

MESES

será o período em que os trabalhadores informais vão receber os R\$ 600 do governo na pandemia